



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS - CCEA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DÉLIA MAGNA SILVA E OLIVEIRA

VOLEIBOL E LUDICIDADE

PATOS

2019

DÉLIA MAGNA SILVA E OLIVEIRA

VOLEIBOL E LUDICIDADE

Trabalho de Conclusão, no formato Relato de experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, pelo Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) como requisito de avaliação para o Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Esp José Eugênio Elói Moura

PATOS

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48v Oliveira, Délia Magna Silva E.
Voleibol e ludicidade / Délia Magna Silva E Oliveira. - 2019.
21 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais
Aplicadas, Patos, 2019.

"Orientação: Prof. Esp. José Eugênio Elói Moura, Coordenação do Curso
de Educação Física - CCBS."

1. Ludicidade no voleibol. 2. Educação física escolar. 3. Voleibol. I.
Título.

21.ed. CDD 796.325

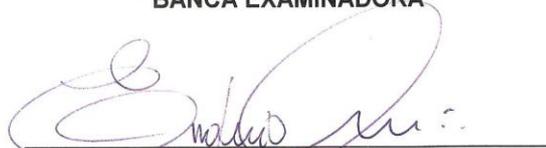
DÉLIA MAGNA SILVA E OLIVEIRA

VOLEIBOL E LUDICIDADE

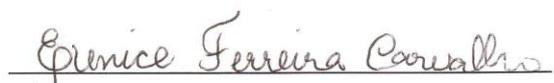
Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza Artigo apresentado à Coordenação de Curso de Licenciatura em Educação Física - PARFOR da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 11/10/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Me. Eunice Ferreira Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profº. Me. Adriano Homero Vital Pereira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, a quem amo muito, orgulho de minha vida, proporcionaram-me forças para a superação dos inúmeros obstáculos surgidos durante todo o transcorrer do Curso, dedico todo meu trabalho. Aos meus amigos e companheiros da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria de Lourdes Meira e aos meus alunos, principalmente aos que participaram das aulas de voleibol e todos que passaram na minha vida e deram um pedaço de cada um para essa conquista, motivo da minha alegria de viver. A Deus, fonte de vida o qual devo tudo que tenho e aos Mestres que nos deram a honra de fazer parte das suas histórias também.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	14
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Aspecto Organizacional da Escola	17
3.2 Recursos Materiais e Didático-pedagógico.....	17
4 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	17
4.1 Interação Professor/Aluno	19
4.2 Relação da Escola com a Comunidade	19
4.3 Projeto Político-Pedagógico.....	20
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS	25

“VOLEIBOL E LUDICIDADE”

OLIVEIRA, Délia Magna Silva E

RESUMO

O presente trabalho destina-se ao objetivo de produzir uma análise das aulas ministradas de Educação Física na Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Maria de Lourdes Meira visando a analisar as práticas metodológicas propondo buscar informações a respeito da modalidade voleibol no ensino fundamental e médio, podendo ser trabalhada de várias maneiras, dependendo do local, público e dos objetivos que o profissional visa atingir com tal prática. Esta modalidade desportiva pode desenvolver em seus praticantes o gosto pela competição, mas, no contexto escolar, pode ser um instrumento para a educação por meio do esporte, incentivando nos alunos o desejo pelo jogo, por isso a importância de se ensinar corretamente o sentido do jogo e o conceito da competição e a caracterização também da mesma como a descrição da estrutura física, o espaço, seu funcionamento, projeto político pedagógico, o ensino e a aprendizagem da disciplina Educação Física no ambiente escolar, entender a organização e a normatização da instituição e principalmente investigar, analisar e compreender a realidade da disciplina de Educação Física no Ensino Médio, averiguando os conteúdos metodológicos de ensino e as demais práticas educativas referente não apenas na ludicidade no voleibol como as brincadeiras e jogos, sua introdução, que o envolve, na busca de uma melhor aceitação da proposta curricular aliada às atividades físicas escolares.

Palavras Chave: Escola. Voleibol. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

This paper aims to produce an analysis of Physical Education classes taught at the State School of Elementary and High School Maria de Lourdes Meira aiming to analyze the methodological practices proposing to seek information about the volleyball modality in elementary and high school, It can be worked in various ways, depending on the place, audience and goals that the professional aims to achieve with such practice. This sport can develop in its practitioners a taste for competition, but, in the school context, can be an instrument for education through sport, encouraging in students the desire for the game, so the importance of properly teaching the meaning of sport. game and the concept of competition and its characterization as the description of the physical structure, the space, its functioning, the pedagogical political project, the teaching and learning of the discipline Physical Education in the school environment, to understand the organization and the norms of the institution and mainly to investigate, analyze and understand the reality of the discipline of Physical Education in High School, ascertaining the methodological contents of teaching and other educational practices referring not only in playfulness in volleyball as the games and their introduction, which involves it in the search for a better acceptance of the curriculum proposal allied to the physical school songs.

Keywords: School. Volleyball. School Physical Education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de análise das práticas de ensino das aulas de Educação Física na modalidade vôlei escolar. Vem proporcionar aos docentes também através da pesquisa compreender o ensino e a aprendizagem da disciplina Educação Física no ambiente escolar, nos vários níveis de conhecimentos e nas diversidades da turma. Tendo como objetivos específicos compreender o processo de elaboração junto a modalidade voleibol, planos e planejamentos; perceber a questão dos relacionamentos da escola com os seguimentos envolvidos no ensino e aprendizagem e entender o trabalho e função do profissional da educação no âmbito da Entidade Escolar.

Dessa forma, tem-se o intuito de realizar produção do cotidiano da referida Escola para que permita uma “leitura de mundo” mais aprofundada do contexto escolar. Por esta razão, analisa-se o potencial das técnicas também etnográficas para uma investigação sistemática do cotidiano escolar. O professor exerce uma função única dentro da escola. Ele é o elemento de ligação entre o contexto interno – a escola, o contexto externo – a sociedade –, o conhecimento dinâmico e o aluno segundo Cunha (1996). Uma escola democrática parte do princípio da autonomia e da participação – há muito tempo defendido pelos movimentos sociais.

O voleibol é uma modalidade desportiva fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno que poderá, por sua vez, imaginar e criar variados movimentos, sendo este um meio de socialização entre meninos e meninas que poderão estar vivenciando essa prática juntos. (CAMPOS, 2006; KUNZ, 2006).

Através do trabalho entende-se que os fundamentos do voleibol podem fazer parte de inúmeras atividades cotidianas e criativas baseados na ludicidade remetidas pelo professor. Sendo assim, proporcionando ao aluno entender e vivenciar o vôlei durante às aulas ofertadas por ele.

Atividades lúdicas não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação motora, as faculdades intelectuais e a iniciativa individual, estimulando a observação e conhecimento das pessoas e das coisas do ambiente em que se vive. Sendo assim, há sempre um caráter de novidade, que é

fundamental para despertar o interesse da criança, tornando-se um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento (TEZANI, 2004).

No ambiente escolar vemos que em algumas matrizes curriculares o voleibol é uma modalidade pouco trabalhada, sabendo que é um esporte importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno além de proporcionar a socialização e o trabalho em equipe entre eles. Para isso, os professores devem entender que o esporte na escola necessita de um tratamento diferenciado, sendo entendido e trabalhado através de várias técnicas que podem ajudar no desenvolvimento das crianças nas escolas (MOREIRA, 2004)

Nosso dever é inovar nossas práticas, para além dela proporcionar ao aluno aulas prazerosas e tornar a modalidade voleibol atrativa para envolver e integrar todos na existência da mesma.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O voleibol é uma modalidade desportiva que explora diversos movimentos corporais, podendo não só auxiliar no desenvolvimento motor de seus praticantes quanto no fortalecimento da autoestima, cooperativismo, disciplina, organização e sendo também um meio de socialização entre os alunos de diferentes gêneros. Criado por volta de 1895, o voleibol é hoje um dos esportes mais praticados no mundo. Souza (2007).

Para Silva (2011), o lúdico estará presente durante a atividade desenvolvida por meio de escolha voluntária do indivíduo em querer participar ou não participar. Através das atividades lúdicas o aluno pode ser motivado para ações que exijam o movimento do seu corpo, e também a aumentar sua autonomia cotidiana. Através dessas melhorias, as atividades lúdicas podem ser potencializadoras da sociabilização dos alunos.

É importante mencionar que o lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus» que quer dizer «jogo”. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de pisco fisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. Conforme Antunes (2005) as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Piaget (1998), diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa. O Vôlei foi inserido na grade curricular dos alunos não somente como um esporte, mas com o intuito de trabalhar o lado social do aluno que, ao interagir uns com os outros vão aprendendo a se respeitar e conhecer as diferenças do outro, além de trabalhar com o lado social o vôlei trabalha com a parte física dos alunos. Segundo Barbosa (2010.p,02).

Na formação docente, tanto na inicial como na continuada, procura-se o desenvolvimento de competências pelo professor, no desempenho de seu papel no processo de ensino e de aprendizagem atendendo sempre ao movimento de ação-reflexão-ação, para que possa gerir uma nova ação. É importante que com as múltiplas informações colhidas, o professor não se torne um mero receptor ou reproduzidor do saber acumulado. Assim, o espaço escolar passa a ser o lugar onde o

professor recria e distribui os múltiplos saberes, através de estratégias, valorizando os já apropriados, sempre desafiando os obstáculos, surgidos a cada nova situação, estabelecendo relações entre o saber, a experiência e o trabalho. O professor deve estar sempre em busca de dispositivos didáticos e tecnológicos atualizados, que sirvam de interações e sempre conte com a flexibilidade do seu trabalho. Assim, é preciso ter estas competências de saber ouvir, observar, auxiliar, criar, inovar de forma dinâmica, reflexiva, analítica e crítica. Oliveira (2001).

Quanto ao voleibol, é importante que a escola em conjunto com o professor promova o esporte não somente como uma atividade competitiva, supervalorizando os vencedores em detrimento dos perdedores, mas que proporcione o bem-estar, prazer e qualidade de vida. Talvez esse desafio a ser proposto pela escola, apresente certa resistência por parte dos alunos, que somente vê em no esporte o lado da competição, não conhecendo muitas vezes os benefícios que este pode causar ao organismo. O jogo é um importante elemento educacional que pode ensinar conteúdos às crianças, sendo um instrumento pedagógico (FREIRE, 1992)

A competência profissional é entendida como um conjunto de saberes, intenções, motivações, capacidades e atitudes que se manifestam e variam de acordo com os contextos situacionais (PERRENOUD, 2000).

Ele torna-se eficiente à medida que o professor-aluno consegue colocar em prática na sua sala-laboratório o que teoricamente experimentou na universidade e/ou nos cursos de formação. Ao refletir, a prática muda a teoria, como a teoria transforma a prática. Diante de novas situações o professor será um aprendiz como afirma Paulo Freire (2002, p. 39), pois “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Assim, não se pode conceber um professor reflexivo sem que a sua docência esteja permanentemente acompanhada da teoria e da prática. Um professor reflexivo de acordo com Schön (2000):

Permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz. Num segundo momento, reflete sobre esse fato, ou seja, pensa sobre aquilo que o aluno disse ou fez e simultaneamente, procura compreender a razão por que foi surpreendido. Depois, num terceiro momento, reformula o problema suscitado pela situação; talvez o aluno não seja de aprendizagem lenta, mas, pelo contrário, seja exímio no cumprimento das instruções. Num quarto momento, efetua uma experiência para testar a sua nova hipótese; por exemplo, coloca uma nova questão ou estabelece uma nova tarefa para testar a hipótese que formulou sobre o modo de pensar do aluno (SCHÖN, 2000, p.83).

Como conteúdo da disciplina Educação Física Escolar, o voleibol é entendido e colocado no âmbito da cultura corporal de movimento. A forma de trabalhá-lo com os alunos não deve ser “excludente” e sim “inclusiva”, pois todos os alunos têm direito ao movimento, seja ele de qualquer natureza. Os movimentos rudimentares desse esporte deverão ser trabalhados de modo que todos os alunos de qualquer faixa etária possam realizá-los. Nesse caso, o professor é o educador, devendo criar situações de movimento do vôlei com a finalidade de promover o aluno na sua formação integral. (CAMPOS, 2006) Não podendo deixar de incluir os conteúdos a efetivação da prática.

3 METODOLOGIA

O presente estudo desenvolveu-se a partir de uma descrição relatada durante as aulas ministradas relacionadas à Educação Física e a modalidade Voleibol. Participando as turmas da 2ª série do Ensino Médio no turno da tarde A e B. Pretendendo realizar uma reflexão sobre a prática do Voleibol no cenário escolar, enfatizando a importância da contextualização da modalidade junto aos alunos, abordar a questão da inclusão do vôlei como atividade lúdica também, já que a mesma não proporciona ao alunado uma estrutura para capacitar os mesmos para uma melhor performance quanto ao esporte. Tendo o propósito de mostrar que o lúdico facilita a aprendizagem, tornando as aulas mais inclusivas e participativas sem que se perca a essência do conteúdo. Esperando-se uma integração importante e necessária para a assimilação desses conteúdos. Podendo-se medir isto por meio da participação e interesse em praticar as atividades propostas, havendo, portanto, o aumento de interesse por parte dos alunos.

A escola pertence à rede municipal e situa-se na cidade de São José de Bonfim - PB. Inclui salas do Ensino Médio, funcionando em dois turnos, matutino e vespertino. A escola possui atualmente 18 funcionários, com apenas 03 efetivos, os restantes são prestadores de serviço.

A escola possui 09 dependências, onde possui apenas três salas de aula. Distribuído assim:

- 03 salas de aulas.
- 03 funcionam no prédio alugado no período matutino e vespertino.

Em relação aos recursos físicos, a E. E. E. F. M. Maria de Lourdes Meira dispõe de 06 (seis) salas de aulas, com capacidade para 30 (trinta) alunos, tendo uma capacidade geral de atender 240 (duzentos e quarenta) alunos; um laboratório de informática, um de robótica e um de matemática.

3.1 Aspecto Organizacional da Escola

É organizada pela gestão de um Diretor Geral ausente, uma Secretária Escolar, a qual exerce nenhum auxílio aos professores ou funcionários, nove professores e três Auxiliares de Serviços gerais e dois Vigilante.

3.2 Recursos Materiais e Didático-pedagógico

O material escolar - carteiras, mesas, lousas - é precário, escassos de péssima qualidade. Há falta de material de consumo: papel sulfite, lápis, borrachas e livros.

Portanto dos aspectos físicos do prédio oferece pouca condições, observa-se que há uma defasagem. É necessário um espaço adequado para os laboratórios, pois são improvisados na sala dos professores para melhoramento do processo de ensino-aprendizagem.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Diante do trabalho do professor democraticamente estabelece regras para a turma e quanto à rotina da sala com sua diversidade vai exigindo atividades diferenciadas a cada dia e cada aula, buscando atrativo para o educando. A linha pedagógica é baseada de forma condizente a explanação do assunto dando oportunidade da interação do aluno, que é motivado com dinâmicas e jogos de fixação do conteúdo.

Percebe-se compromisso do docente através de suas aulas práticas e teóricas, apesar de ausência de recursos para as aulas.

O professor desenvolve técnicas que instiga o aluno a ampliação da aprendizagem, despertando o interesse pela disciplina e pela a aula. Recursos áudio visuais, recursos pedagógicos são usados com frequência, bem como, recursos de

pesquisas via internet, promovendo assim, um campo de desafios que induz o aluno a sua participação nas aulas de Educação Física. Promove brincadeiras e atividades lúdicas para introduzir diversas modalidades esportivas focando na sua realidade. O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação motora, as faculdades intelectuais e a iniciativa individual, estimulando a observação e conhecimento das pessoas e das coisas do ambiente em que se vive. No jogo há sempre um caráter de novidade, que é fundamental para despertar o interesse da criança, tornando-se um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento (TEZANI, 2004). Entretanto, quando utilizamos o jogo com o intuito de ensinar, devemos trazer em seu conteúdo elementos que permitam a criança entender para que serve, sendo o professor o mediador desse processo. Ao adotarmos o jogo como ferramenta pedagógica, assumimos o compromisso de recriá-lo constantemente, visando um exercício crítico. A importância do voleibol enquanto lúdico e modalidade desportiva dentro da educação física escolar Anuário da Produção Acadêmica Docente (CUNHA 2001) criativo, permitindo àquele que participa do jogo conhecer e experimentar tanto o já existente como o que ainda estará para existir (MARTINEZ; GIL, 2003). Segundo Kishimoto (1995), o jogo possui funções lúdica e educativa, permitindo o valor experimental, da estruturação da personalidade, da relação com as pessoas, objetos e ambiente e o valor lúdico. Por meio do jogo, o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar, uma vez que jogar é essencial para que se manifeste a criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral (PIAGET, 1978; KISHIMOTO, 1995; SANTOS, 1998; BROUGÈRE, 1999; CUNHA, 2001; OLIVEIRA, 2002). Freire (1992) afirma que se o contexto for significativo para o aluno, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem consequências importantes em seu desenvolvimento. Brougère (1999) afirma que o jogo é um fim em si mesmo para a criança, porém, para os educadores deve ser um meio, pois o jogo educativo é aquele em que a criança age, aprende e educa-se sem saber, por meio de exercícios que recreiam, estreitando a distância entre a criança e a educação. Por meio dos jogos, a educação física pode ensinar muito mais do que gestos, técnicas, táticas e outras habilidades específicas. Em nossos dias, deve promover e aperfeiçoar as “habilidades humanas essenciais” (BROTTO, 2001).

4.1 Interação Professor/Aluno

A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo. A relação professor- aluno pode se mostrar conflituosa, pois se baseia no convívio de classes sociais, culturas, valores e objetivos diferentes. Podemos observar dois aspectos da interação professor-aluno: o aspecto da transmissão de conhecimento e a própria relação pessoal entre professor e aluno e as normas disciplinares impostas. Essa relação deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado. Pelo que foi observado durante o estágio e na pesquisa bibliográfica, a relação professor-aluno, por melhor que seja trabalhada, é relativamente conflituosa, pois os conflitos surgem durante o desenrolar de toda relação humana. Os alunos do ensino médio, em sua quase totalidade, são adolescentes, e estão por este motivo em uma fase de grandes conflitos interiores e de autoafirmação, tornando necessário que o professor se desdobre para poder manter a disciplina, manter o aluno atento ao conteúdo e também despertar o seu interesse.

O ensino do esporte deve propiciar ao aluno uma leitura de sua complexidade social, histórica e política. Busca-se um entendimento crítico das manifestações esportivas, as quais devem ser tratadas de forma ampla, isto é, desde sua condição técnica, tática, seus elementos básicos, até o sentido da competição esportiva, a expressão social e histórica e seu significado cultural como fenômeno de massa (PARANÁ, 2008, p. 64).

4.2 Relação da Escola com a Comunidade

Todos os eventos projetos e programas culturais são realizados com a parceria, participação e envolvimento da comunidade, principalmente os que direta ou indiretamente fazem a rotina escolar. Encontros periódicos onde são convidado grupo de pais para discussão de ações visando a melhoria nos aspectos da disciplina moral do aluno, reuniões que bimestralmente são feitas para informar a

assiduidade e mostrar resultados da aprendizagem, palestras sobre temas importantes como: doenças sexualmente transmissíveis, sensibilização a os perigos da imprudência no trânsito; mutirões em parceria com a Secretaria de saúde e Secretaria de Ação Social e seus eventos em combate a o mosquito da dengue e ainda de datas comemorativas como: dia do estudante, dia do professor, dia do funcionário público e confraternização natalina.

4.3 Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) tem a finalidade de estabelecer relações entre os Sistemas de Educação, Comunidade Escolar e Comunidade Local e junto à Administração Municipal pleitear avanços nos setores organizacionais, físicos e humanos, no intuito de atender com qualidade a clientela alvo (o aluno) preparando-os para o mundo globalizado e para uma melhor condição de vida.

O PPP diagnostica os problemas e deficiências dos setores diversos da Educação no âmbito da escola, contam com a participação de professores, funcionários, Núcleo Gestor, Representantes dos diversos seguimentos da Comunidade, representante de agremiações da entidade, onde cada grupo responde questionário com quesitos pertinentes a problemática da Escola. (Teixeira 2010). O Documento é elaborado democraticamente com a participação ativa de todos os envolvidos nos destinos da educação cidadã.

A perspectiva de cuidado e educação está presente na proposta da escola, permeando todas as ações nela desenvolvidas. Trata-se de transformar essas ações em uma verdadeira filosofia, objetivando formar pessoas capazes de pensar e agir como cidadãos, respeitando suas limitações e idades. É compromisso da Instituição junto às famílias e seus discentes cuidarem e educar do ambiente escolar para que dele se apropriem, de forma crítica e autônoma, respeitando a sua linguagem, os seus valores e costumes da cultura em que estão inseridos, necessários à vida coletiva, cuidar e educar para que se sintam bem felizes, cuidar e educar para que discentes se desenvolvam na sua integridade, tanto nos aspectos cognitivos, quanto afetivos, físicos, sociais, éticos e estéticos, contribuindo com sua formação.

CONCLUSÃO

O voleibol é um esporte que desde sua origem tem sido praticado por crianças e adolescentes dos mais diferentes povos. Sua evolução é constante, ficando cada vez mais evidente seu caráter competitivo; regido por regras e regulamento, possui grande importância social, também é uma ocupação escolhida livremente, antes de tudo, é agradável praticá-lo.

Como na Escola onde a Pesquisa foi realizada é muito carente e precária de material e estrutura, houve adaptações para a realização da prática envolvendo os fundamentos da modalidade voleibol. Onde através da mesma pode desempenhar um papel importante porque promove intervenções quanto à cooperação, convivência, participação, inclusão, entre outros. Considerando que o voleibol é uma prática sistematizada de um treinamento na escola é uma atitude que inclui achar prazer no que faz.

Através desta pesquisa, pode-se perceber o quanto os alunos se interessam pelas aulas envolvidas pelo voleibol como foi relatado, devido à má estruturação da escola, a maioria dos alunos não acham dificuldades em fazer a prática sem vestimentas específicas, apesar das dificuldades os alunos praticam voleibol porque é uma atividade que lhes causa prazer. Este estudo se fez necessário para elucidar uma questão que sempre é discutida no meio acadêmico, a atividade física, o esporte, com destaque neste estudo para o voleibol e sua influência no desenvolvimento cognitivo. Assim, constatou-se que o voleibol como componente disciplinar nas aulas regulares de Educação Física Escolar, é uma ferramenta que contempla ao mesmo tempo habilidades motoras, valências físicas, características cognitivas, afetivas e sociais, através de processos de construção contínua dessas capacidades.

Podem-se descrever os processos de ensino e a relação entre habilidades físicas e capacidades cognoscíveis nas aulas regulares. Diante desse cenário pode-se chegar à conclusão que, o voleibol contribui com o desenvolvimento cognitivo do aluno, sendo que esse processo é uma constante construção do indivíduo, passando por fases e etapas no decorrer do seu crescimento e amadurecimento biológico, psicológico e social. O papel do professor de Educação Física é de suma importância em todo esse processo de ensino e desenvolvimento psicomotor, ele

que leva o aluno a se envolver e gostar da prática dos esportes e atividades físicas, já que a cognição está intimamente ligada ao movimento e o movimento a cognição.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais.** Campinas: Papirus, 2005
- CUNHA, M. I., LEITE, D. **Decisões pedagógicas e estruturas de poder na Universidade.** Campinas: Papirus, 1996.
- BEHRENS, M. A. **O estágio supervisionado de prática de ensino: uma proposta coletiva de reconstrução.** 1991. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes, e Lei De Diretrizes. "Bases da educação Nacional." Lei 9394 (1996):** 96. Disponível em: Acesso em: 10 de outubro de 2018.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Competir ou cooperar: qual a melhor jogada?** In, Oliveira Gladson. Capoeira: do engenho à universidade. São Paulo: CEPEUSP, 1992.
- Brougère (1999) BROUGERÉ, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** Traduzido por Gisela Wajskop. 4 ed. São Paulo, Cotez, 2001.
- CAMPOS, M. M.; HADDAD, L. **Educação infantil: crescendo e aparecendo.** Cadernos de Pesquisa, n.80, p.11-20, fev. 1992.
- CAMPOS, 2006; KUNZ, 2006). KUNZ, E. **Educação física escolar: seu desenvolvimento, problemas e propostas.** In: SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE, 1998, Santa Maria. Anais... Santa Maria: CEFD-UFSM, 1998. p.114-119.
- Docente (CUNHA 2001) criativo, permitindo àquele que participa do jogo conhecer e experimentar tanto o já existente como o que ainda estará para existir (MARTINEZ; GIL, 2003). Segundo Kishimoto (1995)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó: Argos, 2006.
- GARCÍA, C. M. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.** In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. P. 51-76
- MOREIRA, Evando Carlos (Org). **Educação Física escolar: desafios e propostas.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.
- MOREIRA, Herivelton; CALEFFE Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Oliveira (2001) OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, 1978; KISHIMOTO, 1995; SANTOS, 1998; BROUGÈRE, 1999; CUNHA, 2001; OLIVEIRA, 2002. Freire (1992)

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Souza (2007) SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM: "INFANCIA E PRATICAS EDUCATIVAS". Maringá, PR, 2007. Disponível em: Acesso em: 04 jul. 2012.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TEZANI, T.C.R. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento**: aspectos cognitivos e afetivos. Psicopedagogia Online: Educação & Saúde Mental, 2004.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento**: aspectos cognitivos e afetivos. 2004. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621>. Acesso no dia 16 de fevereiro de 2006.

ANEXOS



